

Sexo-totalitarismo

Nuno Serras Pereira

O Estado, arrogante e sobranceiro, resolveu arrebatado aos pais o direito inalienável de educarem os seus filhos no respeitante à sexualidade. Pela boca do Ministro da Educação, nas abundantes entrevistas que tem concedido nestes dias, ficámos a saber que se pretende formar para a responsabilidade e que esta consistirá não em prevenir as relações sexuais e em educar para o autodomínio e para o dom de si, por outras palavras, para a castidade, mas sim em “prevenir as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce” que... irão obviamente aumentar. A sexualidade será “medicalizada” com um batalhão de Drs., disponibilizado pela Ordem dos Médicos, a servirem de agentes da tirania estatal; os Laboratórios Farmacêuticos esfregarão as mãos de contentes com o incremento das “relações” e conseqüente subida de vendas de contraceptivos. Como estes frequentemente falham, principalmente entre jovens e adolescentes, “logicamente”, para gáudio dos controladores demográficos, da maçonaria, da APF e de outros abortistas em geral, coloca-se a “necessidade” de recurso ao aborto, “direito” que não poderá ser denegado sem afronta da humanidade: “*O único caminho que a IPPF e os seus aliados têm para ganhar a batalha a favor do aborto a pedido é através da educação sexual*” (Alan Guttmacher - sucessor de M. Sanger-, 1973, in Brian Clowes, PhD, *HLI Reports*, p. 2, Human Life International, April 1998) .

Para que não se cuide que o que vai dito brota de uma fantasia temerosa e assustadiça, que alucinadamente vê perigos imaginários e fantasmas à toa, atente-se no seguinte: devido à educação sexual registou-se nos USA, entre 1970 e 1985, o seguinte aumento: abortos 333%, nascimentos ilegítimos 103%, maus tratos a crianças 382%, divórcio 72%, doenças sexualmente transmissíveis 245% (In United States Department of Commerce, Bureau of the Census, Reference Data Book and Guide to Sources, *Statistical Abstract of the United States*, 1990).

A lei, aprovada pela Assembleia da República, agora “implementada”, vai forçar os jovens a padecerem bombardeamentos de perversões tamanhas e destampatórios tais, por ex. a ideologia do género, capazes de fazerem corar um sargento, sem que os mesmos, por decisão própria ou dos seus pais, possam fugir à aberração. De facto, em nome de uma hilariante “interdisciplinaridade”, aplaudida ingénua e entusiasticamente pelos banabóias de serviço, a “educação” sexual irá empeçonhar muitas disciplinas que fazem parte do currículo obrigatório. De modo que os pais que têm a obrigação *grave* de tirar os seus filhos das escolas onde se ministre uma “educação” sexual atentatória da moral natural e da moral cristã (Cf. Conselho Pontifício para a Família, *Sexualidade Humana: Verdade e Significado*, 8 de Dezembro de 1995) ver-se-ão em palpos de aranha para garantir uma formação saudável aos seus filhos.